

PREFEITURA DE LINHARES - ES

**PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II (PEB II) LÍNGUA
PORTUGUESA**

Código da Prova

S25 X
TARDE



Verifique se o Código da Prova é o mesmo do seu cartão de respostas



Duração da prova: 4 horas e 30 minutos

**TRANSCREVA, EM ESPAÇO DETERMINADO NO SEU CARTÃO DE RESPOSTAS,
A FRASE ABAIXO PARA O EXAME GRAFOTÉCNICO**

**“TODOS OS DIAS EU ME LEVANTO COM ENTUSIASMO PARA
VENCER OS OBSTÁCULOS COTIDIANOS.”**



ATENÇÃO

Este caderno contém 60 (sessenta) questões de múltipla escolha, cada uma com 05 (cinco) alternativas de resposta – A, B, C, D e E – e uma questão discursiva.

**Verifique se este material está em ordem. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal.
O tempo de duração da prova inclui o preenchimento do cartão de respostas e folha de resposta.**

LEIA AS INSTRUÇÕES ABAIXO:

Siga, atentamente, as formas corretas de preenchimento do cartão de respostas e da folha de respostas, conforme estabelecido nos próprios.

Por motivo de segurança:

- O candidato só poderá retirar-se definitivamente da sala após 1 (uma) hora do início efetivo da prova.
- Somente faltando 1 (uma) hora para o término da prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu caderno de questões.
- O candidato que optar por se retirar sem levar o seu caderno de questões não poderá copiar suas respostas por qualquer meio.
- Ao terminar a prova, o candidato deverá se retirar imediatamente do local da prova, não sendo possível nem mesmo a utilização dos banheiros e/ou bebedouros.

Candidato, ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o cartão de respostas da Prova Objetiva assinado e a folha de resposta desidentificada. Não se esqueça dos seus pertences.

Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o cartão de respostas e a folha de resposta. O fiscal de sala não está autorizado a alterar quaisquer dessas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.

BOA PROVA!

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto

O casamento da Lua

O que me contaram não foi nada disso. A mim, contaram-me o seguinte: que um grupo de bons e velhos sábios, de mãos enferrujadas, rostos cheios de rugas e pequenos olhos sorridentes, começaram a reunir-se todas as noites para olhar a Lua, pois andavam dizendo que nos últimos cinco séculos sua palidez tinha aumentado consideravelmente. E de tanto olharem através de seus telescópios, os bons e velhos sábios foram assumindo um ar preocupado e seus olhos já não sorriam mais; puseram-se, antes, melancólicos. E contaram-me ainda que não era incomum vê-los, peripatéticos, a conversar em voz baixa enquanto balançavam gravemente a cabeça.

E que os bons e velhos sábios haviam constatado que a Lua estava não só muito pálida, como envolta num permanente halo de tristeza. E que mirava o Mundo com olhos de um tal langor e dava tão fundos suspiros – ela que por milênios mantivera a mais virginal reserva – que não havia como duvidar: a Lua estava pura e simplesmente apaixonada. Sua crescente palidez, aliada a uma minguante serenidade e compostura no seu noturno nicho, induzia uma só conclusão: tratava-se de uma Lua nova, de uma Lua cheia de amor, de uma Lua que precisava dar. E a Lua queria dar-se justamente àquele de quem era a única escrava e que, com desdenhosa gravidade, mantinha-a confinada em seu espaço próprio, usufruindo apenas de sua luz e dando azo a que ela fosse motivo constante de poemas e canções de seus menestrelis, e até mesmo de ditos e graças de seus bufões, para distraí-lo em suas periódicas hipocondrias de madurez.

Pois não é que ao descobrirem que era o Mundo a causa do sofrimento da Lua, puseram-se os bons e velhos sábios a dar gritos de júbilo e a esfregar as mãos, piscando-se os olhos e dizendo-se chistes que, com toda franqueza, não ficam nada bem em homens de saber... Mas o que se há de fazer? Frequentemente, a velhice, mesmo sábia, não tem nenhuma noção do ridículo nos momentos de alegria, podendo mesmo chegar a dançar rodas e sarabandas, numa curiosa volta à infância. Por isso perdoemos aos bons e velhos sábios, que se assim faziam é porque tinham descoberto os males da Lua, que eram males de amor. E males de amor curam-se com o próprio amor – eis o axioma científico a que chegaram os eruditos anciãos, e que escreveram no final de um longo pergaminho crivado de números e equações, no qual fora estudado o problema da crescente palidez da Lua.

(MORAES, Vinícius de. *Para viver um grande amor: crônicas e poemas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, p. 52-53, excerto.)

Questão 1

Na oração “A mim, contaram-me o seguinte” (1º §), a repetição do pronome de 1ª pessoa do singular constitui:

- (A) um descuido de estilo do autor, gramaticalmente incorreto.
- (B) um recurso discursivo para chamar a atenção do leitor para a história a ser narrada.
- (C) um expediente literário para dar início a uma narrativa.
- (D) uma redundância enfática comum a textos literários.
- (E) um pleonasma estilisticamente indispensável.

Questão 2

No fragmento “a Lua estava não só muito pálida, como envolta num permanente halo de tristeza” (2º §), as duas orações foram estruturadas pelo processo de:

- (A) correlação, em sentido aditivo.
- (B) subordinação, em sentido temporal.
- (C) coordenação, em sentido alternativo.
- (D) correlação, em sentido adversativo.
- (E) coordenação, em sentido conformativo.

Questão 3

No período “O que me contaram não foi nada disso” (1º §), sobre o emprego do pronome demonstrativo “isso”, do ponto de vista discursivo, quanto à coesão textual, está correto afirmar que se trata de um referente:

- (A) catafórico, que remete ao que está narrado em seguida no texto.
- (B) anafórico, que tem como antecedente o constituinte “O que me contaram”.
- (C) esvaziado de sua função coesiva, pois não remete nem a termo anafórico nem a catafórico.
- (D) catafórico, que tem como antecedente o título do texto “O casamento da Lua”.
- (E) anafórico, mas de termo antecedente hipotético: o não narrado, recurso discursivo para introduzir o texto.

Questão 4

“E contaram-me ainda que não era incomum vê-los, peripatéticos, a conversar em voz baixa enquanto balançavam gravemente a cabeça.” (1º §)

O período acima foi reescrito nas opções abaixo. Das cinco formas reescritas, aquela que pode ser considerada uma paráfrase, pois foi mantido o sentido original é:

- (A) E disseram-me também que frequentemente eram vistos fofocando, abobalhados, quando balançavam a cabeça preocupados.
- (B) E foi-me falado da mesma forma que não era comum encontrá-los, em círculos, a dialogar baixinho, ocasião em que mostravam preocupação ao balançar a testa.
- (C) E, além disso, me foi dito que muitas vezes eram encontrados a murmurar, nervosos, e a sacudir o crânio preocupados.
- (D) E, paralelamente, ainda me disseram não ser fora de propósito percebê-los, meio confusos, a sussurrar, ao mesmo tempo em que meneavam estranhamente a cabeça.
- (E) E foi-me narrado também que era costume observá-los, em gesticulação exagerada, cochichando e meneando com gravidade o crânio.

Questão 5

O sinal de pontuação dois pontos empregado no fragmento “que não havia como duvidar: a Lua estava pura e simplesmente apaixonada” (2º §) exprime um(a):

- (A) citação.
- (B) enumeração.
- (C) esclarecimento.
- (D) descrição.
- (E) fala em discurso direto.

Questão 6

O fragmento “um grupo de bons e velhos sábios, de mãos enferrujadas, rostos cheios de rugas e pequenos olhos sorridentes” (1º §), do ponto de vista da tipologia textual, tem predominantemente características:

- (A) narrativas.
- (B) descritivas.
- (C) argumentativas.
- (D) injuntivas.
- (E) dissertativas.

Questão 7

Na expressão “bons e velhos sábios”, classificam-se como adjetivos os vocábulos “bons” e “velhos”, e como substantivo o vocábulo “sábios”. Das opções abaixo, aquela em que o vocábulo “sábio” foi empregado como adjetivo, e não como substantivo, é:

- (A) Só havia um sábio na turma de velhos.
- (B) Só um sábio muito inteligente resolveria o problema.
- (C) Era um velho muito sábio.
- (D) O verdadeiro sábio sabe que nada sabe.
- (E) Ser um velho, sendo um sábio, é uma bênção.

Questão 8

No fragmento “E de tanto olharem através de seus telescópios, os bons e velhos sábios foram assumindo um ar preocupado” (1º §), depreende-se a seguinte relação de sentido entre as duas orações:

- (A) restrição e concessão.
- (B) argumento e conclusão.
- (C) meio e finalidade.
- (D) tempo anterior e tempo posterior.
- (E) causa e consequência.

Questão 9

O texto está estruturado em linguagem simples, compatível a qualquer pessoa com razoável nível de escolaridade. Há, entretanto, alguns vocábulos que não são comuns na linguagem cotidiana, o que exige do leitor um conhecimento de vocabulário mais apurado. Dos fragmentos abaixo transcritos, aquele em que o vocábulo sublinhado NÃO corresponde aos sentidos indicados é:

- (A) “puseram-se, antes, melancólicos” (1º §) / taciturnos, misantropos.
- (B) “mirava o Mundo com olhos de um tal langor” (2º §) / doçura, ternura.
- (C) “usufruindo apenas de sua luz e dando azo a que ela fosse motivo” (2º §) / causa, pretexto.
- (D) “para distraí-lo em suas periódicas hipocondrias de madurez” (2º §) / falsidades, fingimentos.
- (E) “e dizendo-se chistes que” (3º §) / gracejos, pilhérias.

Questão 10

Observando-se os vocábulos “palidez” e “tristeza”, constata-se que são formados por derivação sufixal de bases adjetivas, respectivamente, “pálido” e “triste”, pelo acréscimo dos sufixos “-ez”, “-eza”, grafados com “z”. Considerando-se que há também em português vocábulos derivados pelos sufixos “-ês” e “-esa”, constituindo tais derivações um problema ortográfico, pode-se afirmar que há erro de ortografia em vocábulo relacionado na opção:

- (A) acidez / agudeza / montanhez.
- (B) altivez / alteza / aridez.
- (C) aspereza / avareza / avidez.
- (D) certeza / destreza / polidez.
- (E) rapidez / solidez / rigidez.

Questão 11

“E que mirava o Mundo com olhos de um tal langor e dava tão fundos suspiros – ela que por milênios mantivera a mais virginal reserva – que não havia como duvidar” (2º §). Considerando-se o contexto em que estão sendo usados no fragmento transcrito acima, a opção em que os três conectivos sublinhados estão, respectivamente, classificados de forma correta é:

- (A) conjunção subordinativa causal / conjunção subordinativa integrante / pronome relativo.
- (B) conjunção coordenativa explicativa / conjunção subordinativa concessiva / conjunção subordinativa integrante.
- (C) pronome relativo / conjunção coordenativa conclusiva / conjunção subordinativa integrante.
- (D) conjunção subordinativa comparativa / conjunção subordinativa consecutiva / conjunção coordenativa explicativa.
- (E) conjunção subordinativa integrante / pronome relativo / conjunção subordinativa consecutiva.

Questão 12

O verbo sublinhado no fragmento “ela que por milênios mantivera a mais virginal reserva” (2º §) está flexionado no pretérito mais que perfeito do indicativo. Das alterações feitas na redação do fragmento acima, há erro de flexão do tempo pretérito mais que perfeito do indicativo em:

- (A) ela que por milênios propusera a todos a mais virginal reserva.
- (B) ela que por milênios intervira com firmeza a favor da mais virginal reserva.
- (C) ela que por milênios antevira a mais virginal reserva.
- (D) ela que por milênios desfizera, por questões de foro íntimo, a mais virginal reserva.
- (E) ela que por milênios contradissera convictamente a mais virginal reserva.

Questão 13

O substantivo sublinhado em “eis o axioma científico a que chegaram os eruditos anciãos” (3º §) está corretamente flexionado na forma do plural, segundo a norma culta da língua. Sabe-se, todavia, que os nomes terminados no singular em “-ão” constituem um problema de flexão para o plural porque são três terminações possíveis: “-ãos”, “-ães” e “-ões”. Dos nomes relacionados nas opções abaixo, fazem o plural com a mesma terminação os que estão relacionados em:

- (A) facção / órgão.
- (B) pagão / tabelião.
- (C) catalão / escrivão.
- (D) paredão / alemão.
- (E) cidadão / sabichão.

Questão 14

“começaram a reunir-se todas as noites para olhar a Lua, pois andavam dizendo que nos últimos cinco séculos sua palidez tinha aumentado consideravelmente.” (1º §)

Das mudanças feitas na redação do fragmento de período acima, aquela em que houve substancial alteração de sentido é:

- (A) porque andavam dizendo que nos últimos cinco séculos a palidez da Lua tinha aumentado consideravelmente, começaram a reunir-se todas as noites para olhá-la.
- (B) começaram a reunir-se todas as noites para olhar a Lua, em razão de andarem dizendo que nos últimos cinco séculos sua palidez tinha aumentado consideravelmente.
- (C) como andavam dizendo que nos últimos cinco séculos a palidez da Lua tinha aumentado consideravelmente, começaram a reunir-se todas as noites para olhá-la.
- (D) começaram a reunir-se todas as noites para olhar a Lua, conquanto andassem dizendo que nos últimos cinco séculos sua palidez tinha aumentado consideravelmente.
- (E) começaram a reunir-se todas as noites para olhar a Lua, em virtude de andarem dizendo que nos últimos cinco séculos sua palidez tinha aumentado consideravelmente.

Questão 15

No fragmento “Frequentemente, a velhice, mesmo sábia, não tem nenhuma noção do ridículo nos momentos de alegria” (3º §), o conectivo sublinhado pode ser substituído, sem alteração de sentido, por todos os abaixo relacionados, EXCETO por:

- (A) contanto que.
- (B) ainda que.
- (C) malgrado.
- (D) embora.
- (E) não obstante.

Questão 16

No fragmento “podendo mesmo chegar a dançar rodas e sarabandas” (3º §), o advérbio sublinhado pode ser substituído, sem alteração de sentido, por todos os abaixo relacionados, EXCETO por:

- (A) de balde.
- (B) também.
- (C) ainda.
- (D) até.
- (E) inclusive.

Questão 17

Das alterações feitas na redação da oração adjetiva no fragmento “eis o axioma científico a que chegaram os eruditos anciãos” (3º §), aquela que está INCORRETA quanto à regência é:

- (A) eis o axioma científico de que falavam os eruditos anciãos.
- (B) eis o axioma científico em cujos princípios acreditavam os eruditos anciãos.
- (C) eis o axioma científico contra o qual argumentavam os eruditos anciãos.
- (D) eis o axioma científico pelo qual lutaram os eruditos anciãos.
- (E) eis o axioma científico sobre que contavam os eruditos anciãos.

Questão 18

O texto narra o esforço de anciãos no sentido de explicar a razão da palidez crescente da Lua. Depois de muito estudar e contemplar a Lua, chegaram à conclusão de que a Lua estava apaixonada pelo Mundo. Trata-se, portanto, de uma narrativa alegórica, pois os fatos, os pensamentos, as conclusões estão representados de forma figurada. Nesse sentido, pode-se afirmar que a figura de linguagem que melhor define essa alegoria é a:

- (A) metonímia.
- (B) hipérbole.
- (C) personificação.
- (D) catacrese.
- (E) antítese.

Questão 19

Vinicius de Moraes notabilizou-se na Literatura Brasileira como poeta e parceiro na composição de muitas melodias. Sua poesia, mesmo quando expressa em prosa, na forma de crônica, enfatiza com frequência o tema do amor, das paixões. Abaixo estão transcritos versos do poeta nos quais se pode depreender essa temática, EXCETO em:

- (A) Dorme, minha amada / Teu sono de estrela / Nossa morte, nada / Poderá detê-la. / Mas dorme, que assim / Dormirás um dia / Na minha poesia / De um sono sem fim... (Canção para a amiga dormindo).
- (B) Ah, quem me dera amar-te / Sem mais ciúmes / De alguém em algum lugar / Que não presumes... / Ah, quem me dera amar-te! (O mais que perfeito).
- (C) E salte o amarelo / Cinzento de ciúme / E envolta em seu chambre / Te leve castanha / Ao branco negrume / Do meu leito em chamas. (O espectro da rosa).
- (D) Ele era um menino / Valente e caprino / Um pequeno infante / Sadio e garimpante / Anos tinha dez / E asinhas nos pés (O poeta aprendiz).
- (E) Crê apenas no amor / E em mais nada / Cala; escuta o silêncio / Que nos fala / Mais intimamente; ouve / Sossegada / O amor que despetala / O silêncio... (Duas canções de silêncio).

Questão 20

A oração “E males de amor curam-se com o próprio amor” (3º §) está expressa na voz passiva pronominal, concordando o verbo com o sujeito passivo “males de amor”. Das alterações feitas abaixo, aquela em que a referida oração está expressa na voz ativa é:

- (A) E males de amor são curados com o próprio amor.
- (B) E com o próprio amor curam males de amor.
- (C) E podem ser curados males de amor pelo próprio amor.
- (D) E curam-se males de amor por meio do próprio amor.
- (E) E males de amor com o próprio amor são curados.

INFORMÁTICA BÁSICA

Questão 21

O MS Word permite que você compare duas versões para identificar alterações. O item da barra de ferramentas em que você encontra essa opção é:

- (A) Inserir.
- (B) Referências.
- (C) Exibição.
- (D) Revisão.
- (E) Correspondências.

Questão 22

Dos softwares abaixo, aquele que NÃO é caracterizado como um Webmail é:

- (A) Gmail.
- (B) Hotmail.
- (C) SquirrelMail.
- (D) Yahoo mail.
- (E) FlarewebMail.

Questão 23

Numa planilha do MS Excel constam células com os seguintes valores: A1=20 ; B1 = 12 ; C1= 4.

O valor contido na célula D1 se ela contiver a seguinte expressão:

=PAR(4)+A1-B1/C1 será:

- (A) 6.
- (B) 8.
- (C) 21.
- (D) 16.
- (E) 12.

Questão 24

O sistema operacional que possui código aberto é:

- (A) Windows 7.
- (B) Windows Server.
- (C) Vmware.
- (D) Linux.
- (E) Z/OS.

Questão 25

Pen Drives são conectados aos computadores através de uma porta com a seguinte tecnologia:

- (A) ATA
- (B) SATA
- (C) VGA
- (D) USB
- (E) SVGA

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS**Questão 26**

A defesa da Educação pública, gratuita e laica ganhou força no país em 1932, com o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Seus 26 signatários - entre eles Lourenço Filho (1897-1970) e Anísio Teixeira (1900-1971) - combatiam a escola restrita à elite e ligada à religião. Os anseios se justificavam. Afinal, em 1920 o analfabetismo no Brasil atingia 80%.

Segundo a Profª Mª Cristina Gomes Machado, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), *"O principal mérito do manifesto foi trazer à tona o debate sobre a escola para toda a população independentemente da classe social"*.

Nesse mesmo ano, foi criado o Ministério da Educação e:

- (A) Cultura.
- (B) Esportes.
- (C) Meio Ambiente.
- (D) Administração.
- (E) Saúde Pública.

Questão 27

As propostas de uma Educação mais democrática foram abandonadas com o início do regime militar, em 1964. Paulo Freire (1921-1997) foi exilado no Chile e a Escola Nova deixou de ser considerada para as políticas públicas. O novo governo manteve a preocupação com a industrialização crescente e o foco em formar um povo capaz de executar tarefas, mas não necessariamente de pensar sobre elas.

Também foram assinados acordos entre os governos brasileiro e norte-americano que vinham sendo discutidos há alguns anos e previam a vinda de técnicos para treinar professores.

Dermeval Saviani afirma que a meta do governo era a elaboração de um plano de Educação com a escola primária voltada para uma atividade prática e, o 2º grau:

- (A) propedêutico que ensinasse os conceitos básicos para as disciplinas específicas.
- (B) compartimentado em cursos chamados de Científico, Normal e Clássico.
- (C) em horário integral que contava com aulas preparatórias para o vestibular.
- (D) generalista, com ênfase no 3º ano, que requeria a escolha de uma carreira.
- (E) técnico que preparasse o estudante para o mercado de trabalho.

Questão 28

Os estudos de Vygotsky sobre o aprendizado decorrem da compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade. "Na ausência do outro, o homem não se constrói homem", escreveu o psicólogo. Ele rejeitava tanto as teorias inatistas, segundo as quais o ser humano já carrega ao nascer as características que desenvolverá ao longo da vida, quanto as empiristas e comportamentais, que veem o ser humano como um produto dos estímulos externos.

Para Vygotsky, a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor - ou seja:

- (A) a criança se desenvolve em contato com os objetos do ambiente.
- (B) o desenvolvimento se dá em comunicação com outros seres.
- (C) o indivíduo em permanente interação com o seu próprio Eu.
- (D) o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem.
- (E) a cultura determina o progresso de todos os organismos vivos.

Questão 29

Para Vygotsky, a interação entre sujeitos, permeada pela linguagem humana, provoca a zona de desenvolvimento proximal, porque possibilita a interação entre os desempenhos intelectuais de cada um, fazendo os sujeitos reconhecerem e coordenarem os conflitos gerados por uma situação problema, construindo um conhecimento novo a partir de seu nível de competência, que se desenvolve sob a influência de um determinado contexto sócio-histórico-cultural.

Wallon também acredita que o processo de construção do conhecimento passa por:

- (A) memorização, atividades lúdicas e exercícios.
- (B) reflexão, desenvolvimento da oralidade e lógica.
- (C) análise, diversidade de informação e conclusão.
- (D) conflitos, momentos de crises e rupturas.
- (E) interação, aspectos cognitivos e objetos pedagógicos.

Questão 30

Um dos caminhos que trazem melhores resultados para fazer a relação entre as disciplinas é se basear em uma situação real. Os transportes ou as condições sanitárias do bairro, por exemplo, são temas que rendem desdobramentos em várias áreas do conhecimento.

A abordagem interdisciplinar permite que conteúdos que seriam apresentados de forma convencional, seguindo o livro didático, sejam ensinados e aplicados na prática - o que dá sentido ao estudo.

Para que esse tipo de trabalho pedagógico tenha frutos, é preciso:

- (A) conhecer profundamente a comunidade escolar.
- (B) estabelecer parcerias com outras instituições.
- (C) planejamento coletivo e sistematização.
- (D) coordenação da supervisão escolar.
- (E) acompanhamento das famílias.

Questão 31

A necessidade de elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos nas escolas foi gerado a partir da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) que, em seus Artigos 12, 13 e 14, estabeleceu:

- (A) que os sistemas de ensino terão liberdade de organização nos termos da Lei.
- (B) a responsabilidade da elaboração e a execução das políticas e planos educacionais.
- (C) o dever da supervisão dos estabelecimentos do seu próprio sistema de ensino.
- (D) a obrigatoriedade de uma proposta pedagógica para as escolas de Educação Básica.
- (E) que as escolas devem realizar ações destinadas a promover a cultura de paz.

Questão 32

Para o Prof. Luckesi, “a maioria das escolas promove exames, que não são uma prática de avaliação. O ato de examinar é classificatório e seletivo. A avaliação, ao contrário, diagnóstica e inclusiva. Hoje aplicamos instrumentos de qualidade duvidosa: corrigimos provas e contamos os pontos para concluir se o aluno será aprovado ou reprovado. O processo foi concebido para que alguns estudantes sejam incluídos e outros, excluídos. Do ponto de vista político-pedagógico, é uma tradição antidemocrática e autoritária.”

Esta afirmação crítica encontra apoio, uma vez que os exames tradicionais são centrados:

- (A) no sistema de ensino, não em quem aprende.
- (B) nas ações docentes em atendimento às famílias.
- (C) em experiências bem-sucedidas de outros países.
- (D) no desempenho e na concentração dos alunos.
- (E) nas vivências dos profissionais de ensino.

Questão 33

A ação educativa exige uma prática avaliativa intencional e planejada, ou seja, exige cuidados metodológicos na proposição dos atos avaliativos, na seleção dos instrumentos que permitirão coletar os dados necessários para a avaliação; exigirão cuidados metodológicos na construção dos instrumentos, na sua aplicação, assim como na compreensão dos resultados obtidos e, principalmente, na;

- (A) aprovação dos alunos.
- (B) comparação entre os estudantes.
- (C) reorientação das atividades.
- (D) aplicação de novos testes.
- (E) reação psicológica dos discentes.

Questão 34

O ano letivo se inicia e, com ele, professores e gestores escolares se reúnem para fazer o planejamento anual. É o melhor momento para que todos os professores envolvidos no processo educacional estejam juntos para repensar a escola e suas responsabilidades, a atuação dos professores e quais finalidades desejam atingir. O planejamento não se restringe ao programa de conteúdo a ser ministrado em cada disciplina. Ele vai muito além. Está inserido dentro do plano global da escola, que inclui o papel social, as metas e seus objetivos. Para o Prof. Celso Vasconcelos, a elaboração do planejamento tem como elementos básicos:

- (A) o conteúdo, as atividades e o material utilizado.
- (B) os alunos, os professores e as famílias.
- (C) o modelo, a flexibilidade e a execução.
- (D) as datas comemorativas e os projetos comuns.
- (E) a finalidade, a realidade e o plano de ação.

Questão 35

Para desenvolver um percurso pedagógico, é fundamental que o professor tenha clareza quanto ao que pretende com a vivência proposta, qual seu objetivo principal (geral), quais são os objetivos secundários (específicos) e:

- (A) identificar quais são os problemas importantes a serem resolvidos.
- (B) quais as atividades que serão desenvolvidas baseadas nos objetivos que se quer atingir.
- (C) mobilizar os interesses e desejos dos estudantes e de suas famílias.
- (D) quais as possibilidades de colaboração concreta dos outros professores.
- (E) integrar toda a comunidade escolar para a realização da culminância do trabalho.

Questão 36

A aprendizagem significativa é aquela que possibilita e colabora com a construção do sujeito. Para tanto, o conhecimento é construído e reconstruído dialeticamente pelos educadores e aprendizes e, a partir dessa reconstrução, o estudante desenvolve competências que o torne autônomo, questionador e consciente da necessidade de um constante aprendizado, que está sempre inacabado.

Na construção da aprendizagem, o educador é o responsável pelo engajamento do aluno, assumindo o papel de orientador das experiências cognitivas, estéticas, sociais e pessoais. Cabe a ele a condução da formação de competências e a colaboração no processo para que o estudante aprenda a aprender. (Adaptação: Base Nacional Comum Curricular)

Diante de interesses e necessidades dos alunos, o educador se torna um:

- (A) coordenador das atividades acadêmicas e lúdicas, envolvendo a comunidade escolar.
- (B) detentor dos conhecimentos contidos nos currículos e universalmente comprovados.
- (C) mediador que estimula o aluno a pesquisar e a desenvolver uma visão crítica do mundo.
- (D) mestre que apresenta e supervisiona as informações adequadas a cada grupo de alunos.
- (E) orientador que dialoga com os aprendizes sobre todos os assuntos, inclusive psicológicos.

Questão 37

Para aprender ao longo da vida com autonomia, é preciso saber construir conhecimento, individualmente e de forma colaborativa. A construção do conhecimento está associada ao processo de acesso à informação e à sua significação subjetiva, ou seja, o aprendiz transforma a informação em algo que faça sentido para ele, a partir do “diálogo” com seus conhecimentos prévios, suas emoções e sua maturidade cognitiva de processamento. (Adaptação: Base Nacional Comum Curricular)

O conhecimento é algo pessoal e, quanto mais conhecimento crítico o indivíduo tiver:

- (A) melhor será o seu sucesso em concursos públicos.
- (B) maior a possibilidade de ampliação de seus conhecimentos.
- (C) mais facilidade para se desenvolver na área tecnológica terá.
- (D) suas chances de conseguir bons empregos aumentará.
- (E) seus espaços de convívio social se ampliarão.

Questão 38

Vivemos numa sociedade grafocêntrica. A leitura e a escrita permeiam as interações humanas. Entretanto, na escola, ainda enfrentamos dificuldades no desenvolvimento de atividades que promovam não apenas o aprendizado sobre a linguagem, mas também a conscientização da centralidade da escrita e da leitura na sociedade.

Esse problema – o inadequado processo de escolarização na modalidade escrita e a artificialização da produção dos alunos – tem se tornado um obstáculo para uma aprendizagem significativa.

Concepções sobre letramento (Bakhtin, Kleiman, Street, Soares, Freire) mostram uma possibilidade concreta para um ensino-aprendizagem significativo. (Adaptação: Base Nacional Comum Curricular)

Um caminho emancipatório para o ensino pode ser exemplificado pela:

- (A) utilização de todos os possíveis artefatos tecnológicos em sala de aula.
- (B) aproximação das atividades escolares com as práticas sociais dos alunos.
- (C) criação de atividades e jogos competitivos do tipo ‘soletrando’.
- (D) organização de grêmios estudantis para representar o interesse de estudantes.
- (E) preparação de encontros e seminários para os estudantes trocarem ideias.

Questão 39

Segundo a Base Nacional Comum Curricular:

“Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender.

Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas, devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas.”

Essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da:

- (A) diferenciação dos componentes curriculares.
- (B) relação espaço-tempo nas escolas.
- (C) fase da puberdade em que os alunos se encontram.
- (D) mudança de escola que geralmente ocorre.
- (E) modificação sentida pelas famílias.

Questão 40

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas.

Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o foco da ação pedagógica deve ser:

- (A) o processo de alfabetização.
- (B) a socialização dos alunos.
- (C) o conhecimento do esquema corporal.
- (D) a evolução sensorio-motora.
- (E) o desenvolvimento da autonomia.

CONHECIMENTOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

O verbo matar

Quem se espanta com o espetáculo de horror diversificado que o mundo de hoje oferece, faria bem se tivesse o dicionário como livro de leitura diurna e noturna. Pois ali está, na letra M, a chave do temperamento homicida, que convive no homem com suas tendências angélicas, e convive em perfeita harmonia de namorados.

O consulente verá que matar é verbo copiosamente conjugado por ele próprio. Não importa que cultive a mansuetude, a filantropia, o sentimentalismo; que redija projetos de paz universal, à maneira de Kant, e considere abominações o assassinio e o genocídio. Vive matando.

A ideia de matar é de tal modo inerente ao homem que, à falta de atentados sanguinolentos a cometer, ele mata calmamente o tempo. Sua linguagem o trai. Por que não diz, nas horas de ócio e recreação ingênua, que está vivendo o tempo? Prefere matá-lo.

Todos os dias, mais de uma vez, matamos a fome, em vez de satisfazê-la. Não é preciso lembrar como um número infinito de pessoas perpetra essa morte: através da morte efetiva de rebanhos inteiros, praticada tecnicamente em lugar de horror industrial, denominado matadouro. Aí, matar já não é expressão metafórica: é matar mesmo.

O estudante que falta à classe confessa que matou a aula, o que implica matança do professor, da matéria e, conseqüentemente, de parte do seu acervo individual de conhecimento, morta antes de chegar a destino. No jogo mais intelectual que se conhece, pretende-se não apenas vencer o competidor, mas liquidá-lo pela aplicação de xeque-mate. Não admira que, nas discussões, o argumento mais poderoso se torne arma de fogo de grande eficácia letal: mata na cabeça.

Beber um gole no botequim, ato de aparência gratuita, confortador e pacificante, envolve sinistra conotação. É o mata-bicho, indiscriminado. E quantos bichos se matam, em pensamento, a cada instante! Até para definir as coisas naturais adotamos ponto de vista de morte violenta. Essa planta convolvulácea é apresentada

por sua propriedade maléfica: mata-cabras. Nasceu para isso, para dizimar determinada espécie de mamíferos? Não. Assim a batizamos. Outra é mata-cachorro. Uma terceira, mata-cavalo, e o dicionarista acrescenta o requinte: "goza da fama de produzir frutos venenosos". Certo peixe fluvial atende (ou devia atender) por mata-gato, como se pulasse d'água para caçar felinos por aí, ou se estes mergulhassem com intenção de ajustar contas com ele. Em Santa Catarina, o vento de inverno que sopra lá dos Andes é recebido com a exclamação: "Chegou o mata-baiano".

Já não se usa, mas usou-se muito um processo de secar a tinta em cartas e documentos quaisquer: botar por cima um papel grosso, chupão, que se chamava mata-borrão e matava mesmo, sugando o sangue azul da vítima, qual vampiro de escritório.

A carreta necessita de correia de couro, que una seu eixo ao leito. O nome que se arranjou para identificá-lo, com sadismo, é mata-boi. Mata-cachorro não é só planta flacurtiácea, que acumula o título de mata-calado. É também alcunha de soldado de polícia estadual, e do pobre-diabo que, no circo, estende o tapete e prepara o picadeiro para a função.

Matar charadas constitui motivo de orgulho intelectual para o matador. Há um matador profissional, remunerado pelos cofres públicos: o mata-mosquito, que pouca gente conhece como guarda sanitário. Mata-junta? É a fasquia usada para vedar juntas entre tábuas. O sujeito vulgarmente conhecido como chato, ao repetir a mesma cantilena, "mata o bicho do ouvido". Certa espécie de algodoeiro é mata-mineiro, certa árvore é mata-mata, ninguém no interior ignora o que seja mata-burro, mata-cobra tanto é marimbondo como porrete e formiga. Ferida em lombo de animal, chama-se matadura. Nosso admirável dedo polegar, só lhe reconhecem uma prestança: a de mata-piolhos.

Mandioca mata-negro. Peixe matante. Vegetal mata-olho. Mata-pulga, planta de que se fazem vassouras, Mata-rato, cigarro ordinário. Enfeites e atavios, meios especiais para atingir certos fins, são matadores. "Ela veio com todos os matadores" provoca admiração e êxtase. "Eunice com seus olhos matadores", decassílabo de vítima jubilosa.

Se a linguagem espelha o homem, e se o homem adorna a linguagem com tais subpensamentos de matar, não admira que atos de banditismo, a explosão intencional de aviões, o fuzilamento de reféns, o bombardeio aéreo de alvos residenciais, os pogroms, napalm, as bombas A e H, a variada tragédia dos dias modernos se revele como afirmação cotidiana do lado perverso do ser humano. Admira é que existam a pesquisa de antibióticos, Cruz Vermelha Internacional, Mozart, o amor.

(ANDRADE, C. Drummond de. *De notícias & não notícias faz-se a crônica*. In "Poesia e prosa". Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1979, p. 1415-1417.)

Questão 41

Abaixo foram redigidas paráfrases do 1º parágrafo do texto. Aquela que melhor expressa os sentidos do texto original é:

- (A) Para entender a contradição humana de combinar as atitudes de inocência e de paz com uma tendência criminosa, é recomendável que se consulte diariamente um dicionário e o abra na letra M.
- (B) A contradição humana que se manifesta na forma de combinar um caráter homicida com atitudes de conciliação e de amor só se explica pela consulta à letra M do dicionário.
- (C) Recomenda-se a leitura diária de um dicionário a quem se assusta com o escândalo de desumanidade que o mundo apresenta, porque ali vai encontrar, na letra M, a explicação dessa combinação humana de índole assassina com espírito de inocência e de paz.
- (D) Ler um dicionário diariamente é condição *sine qua non* para quem se espanta com o espetáculo de horror variado que o mundo de hoje apresenta, mormente na letra M, onde se explica como o homem pode ser um assassino e, ao mesmo tempo, um ser afetuoso.
- (E) Consultar a letra M do dicionário ajuda o consulente preocupado com a violência do mundo atual a entender por que o ser humano tem índole assassina, embora manifeste tendência à inocência e à harmonia.

Questão 42

Considerando-se que a crônica de Drummond, do ponto de vista da tipologia textual, é uma dissertação, está INCORRETO afirmar sobre o texto que:

- (A) quanto à estrutura, tem-se como introdução os parágrafos 1 e 2; como desenvolvimento, os parágrafos 3 a 10; e como conclusão, o parágrafo 11.
- (B) predominam no texto os traços da dissertação expositiva, pois o objetivo do autor é discorrer sobre as muitas formas de matança praticada pelo homem.
- (C) encontram-se no texto traços de dissertação argumentativa na medida em que são usados argumentos para a defesa de uma tese.
- (D) quanto à argumentação, predominam os argumentos por exemplificação e os argumentos de princípio.
- (E) quanto à tese, o texto mostra-se objetivo, lógico e coerente: a tese apresentada na introdução é confirmada na conclusão.

Questão 43

Sobre os elementos de coesão abaixo, destacados do texto, está INCORRETA a afirmação feita em:

- (A) na oração “Vive matando” (2º §) há coesão por elipse com o termo sujeito.
- (B) no período “Em Santa Catarina, o vento de inverno que sopra lá dos Andes é recebido com a exclamação: ‘Chegou o mata-baiano’” (6º §), o substantivo sublinhado é um referente lexical catafórico.
- (C) no período “Aí, matar já não é expressão metafórica: é matar mesmo” (4º §): o advérbio sublinhado é um referente gramatical anafórico.
- (D) na oração “Essa planta convolvulácea é apresentada por sua propriedade maléfica: mata-cabras” (6º §), o substantivo sublinhado é um referente gramatical por sinonímia.
- (E) no período “Certo peixe fluvial atende (ou devia atender) por mata-gato, como se pulasse d’água para caçar felinos por aí” (6º §), o marcador discursivo está em coesão sequencial, exprimindo comparação.

Questão 44

“Não importa que cultive a mansuetude, a filantropia, o sentimentalismo” (2º §)

“e considere abominações o assassinio e o genocídio” (2º §)

“e o dicionarista acrescenta o requite” (6º §)

Os vocábulos sublinhados nos fragmentos acima podem ser substituídos sem alteração de sentido, respectivamente, por:

- (A) mansidão / excomunhões / desprezo.
- (B) caridade / distopias / elegância.
- (C) liberalidade / reprovações / maledicência.
- (D) serenidade / exclusões / pérola.
- (E) docilidade / execrações / exagero.

Questão 45

A respeito da concordância do verbo no fragmento “se revele como afirmação cotidiana do lado perverso do ser humano” (11º §), está correto afirmar que o verbo está expresso no singular porque:

- (A) concorda com a expressão que resume o sujeito composto “a variada tragédia dos dias modernos”.
- (B) o sujeito composto é constituído por núcleos sinônimos.
- (C) a concordância foi feita por silepse de pessoa.
- (D) os substantivos núcleos do sujeito são semanticamente homônimos.
- (E) a concordância não foi feita por atração, mas por princípios gramaticais.

Questão 46

“A ideia de matar é de tal modo inerente ao homem que, à falta de atentados sanguinolentos a cometer, ele mata calmamente o tempo” (3º §)

“No jogo mais intelectual que se conhece, pretende-se não apenas vencer o competidor” (5º §)

“Não admira que, nas discussões, o argumento mais poderoso se torne arma de fogo de grande eficácia letal: mata na cabeça” (5º §)

Considerando-se as muitas funções conectivas da palavra “que”, está correta a classificação dos conectivos acima sublinhados, respectivamente, na opção:

- (A) conjunção subordinativa consecutiva / pronome relativo / conjunção subordinativa integrante.
- (B) pronome relativo / conjunção coordenativa explicativa / conjunção subordinativa integrante.
- (C) conjunção subordinativa comparativa / pronome relativo / conjunção subordinativa causal.
- (D) conjunção subordinativa consecutiva / conjunção coordenativa explicativa / pronome relativo.
- (E) preposição acidental / conjunção subordinativa integrante / conjunção subordinativa integrante.

Questão 47

Na oração “Admira é que existam a pesquisa de antibióticos, Cruz Vermelha Internacional, Mozart, o amor” (11º §), o verbo “existir” está corretamente empregado em concordância com o sujeito composto “a pesquisa de antibióticos, Cruz Vermelha Internacional, Mozart, o amor”. O referido verbo, nesse contexto, pode ser substituído pelo verbo “haver” que, por sua vez, é impessoal. Considerando-se a possibilidade de se empregarem ambos os verbos, das alterações feitas na redação da oração transcrita acima, está INCORRETA, quanto à concordância, a seguinte:

- (A) Admira é que haja a pesquisa de antibióticos, Cruz Vermelha Internacional, Mozart, o amor.
- (B) Admira é que possam haver a pesquisa de antibióticos, Cruz Vermelha Internacional, Mozart, o amor.
- (C) Admira é que possam existir a pesquisa de antibióticos, Cruz Vermelha Internacional, Mozart, o amor.
- (D) Admira é que ainda haja a possibilidade de existirem a pesquisa de antibióticos, Cruz Vermelha Internacional, Mozart, o amor.
- (E) Admira é que ainda haja a possibilidade de haver a pesquisa de antibióticos, Cruz Vermelha Internacional, Mozart, o amor.

Questão 48

“A carreta necessita de correia de couro, que usa seu eixo ao leito. O nome que se arranhou para identificá-lo, com sadismo, é mata-boi.” (8º §)

Sobre o emprego do pronome sublinhado no período acima, considerando sua função coesiva, está correto afirmar que:

- (A) em coesão referencial anafórica, remete ao substantivo “nome”.
- (B) em coesão lexical por homonímia, remete ao nome substantivo “carreta”.
- (C) em coesão lexical por antonomásia, remete à expressão “correia de couro”.
- (D) em coesão sequencial, exprime o sentido de finalidade.
- (E) em coesão referencial anafórica, remete ao substantivo “couro”.

Questão 49

O texto é rico em nomes compostos formados por verbo (matar) + substantivo, nomes que variam para o plural apenas o segundo elemento: mata-cobras, mata-burros, mata-pulgas etc.

Considerando-se a complexidade da flexão em número dos nomes compostos, pode-se afirmar que também só fazem o plural com variação do segundo elemento os compostos relacionados em:

- (A) beija-flor / bel-prazer / cavalo-vapor.
- (B) reco-reco / navio-escola / guarda-civil.
- (C) furta-cor / abaixo-assinado / alto-falante.
- (D) guarda-roupa / salário-mínimo / vice-rei.
- (E) guarda-chuva / lugar-comum / cola-tudo.

Questão 50

Além de inúmeros vocábulos compostos, o texto também é rico em palavras derivadas, principalmente pelo processo da derivação sufixal.

A opção em que os vocábulos formados por derivação sufixal relacionados abaixo têm sufixos sinônimos é:

- (A) matadouro / consulente / matança.
- (B) subpensamento / pacificante / sanguinolento.
- (C) banditismo / matador / discriminado.
- (D) fuzilamento / prestantça / vadiagem.
- (E) copiosamente / confortador / venenoso.

Questão 51

No fragmento de período “O estudante que falta à classe confessa que matou a aula” (5º §), o emprego do acento da crase foi feito corretamente, atendendo à regência do verbo “faltar”.

Das alterações feitas abaixo no referido fragmento, é facultativa a ocorrência da crase em:

- (A) O estudante que falta às aulas com frequência tem pouca chance de aprovação.
- (B) O estudante que costuma faltar à minha aula foi advertido.
- (C) O estudante que, entre outras coisas, falta até à classe é um matador de aula.
- (D) O estudante que falta sempre às suas aulas o desprestigia, professor.
- (E) O estudante que falta muito à classe de matemática vai ficar prejudicado.

Questão 52

Das afirmações feitas sobre a estrutura sintática do período “No jogo mais intelectual que se conhece, pretende-se não apenas vencer o competidor, mas liquidá-lo pela aplicação de xeque-mate.” (5º §), está INCORRETA a seguinte:

- (A) trata-se de um período composto por subordinação e coordenação constituído de quatro orações.
- (B) a oração “que se conhece” classifica-se como subordinada adjetiva: adjunto adnominal do substantivo “jogo”.
- (C) as orações dos verbos “vencer” e “liquidar” classificam-se como subordinadas substantivas subjetivas: sujeitos da oração “pretende-se”.
- (D) as orações dos verbos “vencer” e “liquidar” estão coordenadas entre si, sendo a segunda sindética adversativa.
- (E) o constituinte “pela aplicação do xeque-mate” exerce a função de adjunto adverbial de meio.

Questão 53

“Todos os dias, mais de uma vez, matamos a fome, em vez de satisfazê-la.” (4º §)

No período acima, observa-se a ocorrência do verbo “satisfazer”, cuja flexão segue o padrão do verbo “fazer”.

Considerando-se essa característica, pode-se afirmar que há erro de flexão do referido verbo em:

- (A) Passarás fome se não satisfazeres a vontade de comer.
- (B) Caso não satisfaçam a vontade de comer, passarão fome.
- (C) Tu não te satisfizeste com os pratos que foram servidos?
- (D) Se a comida não o satisfizesse, poderia servir outro prato.
- (E) Satisfarei sua vontade, levando-o à praia.

Questão 54

“Beber um gole no botequim, ato de aparência gratuita, confortador e pacificante, envolve sinistra conotação. É o mata-bicho, indiscriminado.” (6º §)

“Essa planta convolvulácea é apresentada por sua propriedade maléfica: mata-cabras. Nasceu para isso, para dizimar determinada espécie de mamíferos?” (6º §)

Nas passagens acima, observa-se que as designações dos compostos com o verbo “matar” são acompanhadas de comentários em que se chama a atenção para sentidos conotativos dos compostos. Esses comentários reforçam o valor argumentativo dos compostos, na linha de raciocínio que destaca o lado perverso da alma humana.

Considerando-se essas conotações como figurações de sentido, ou linguagem figurada, está correto afirmar que elas são construções de sentido:

- (A) metonímico.
- (B) hiperbólico.
- (C) metafórico.
- (D) eufemístico.
- (E) irônico.

Questão 55

“Já não se usa, mas usou-se muito um processo de secar a tinta em cartas e documentos quaisquer” (7º §).

Reescrevendo-se as orações do período acima na voz ativa, a redação será:

- (A) Já não usam, mas usou-se muito um processo de secar a tinta em cartas e documentos quaisquer.
- (B) Já não se usa, mas foi muito usado um processo de secar a tinta em cartas e documentos quaisquer.
- (C) Já não é usado, mas usou-se muito um processo de secar a tinta em cartas e documentos quaisquer.
- (D) Um processo de secar a tinta em cartas e documentos quaisquer já não se usa, mas usou-se muito.
- (E) Já não usam, mas usaram muito um processo de secar a tinta em cartas e documentos quaisquer.

NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**Questão 56**

Segundo prevê a Constituição Federal, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

- (A) oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando.
- (B) educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças entre 6(seis) e 13 (treze) anos de idade.
- (C) ensino exclusivamente público, já que é proibido o ensino prestado pela iniciativa privada.
- (D) não abertura de vagas na rede regular de ensino aos portadores de deficiência.
- (E) pagamento de um salário-mínimo para cada aluno que obtiver frequência anual às aulas igual ou maior que 50% (cinquenta por cento).

Questão 57

“O princípio X impõe que o administrador público não dispense os preceitos éticos que devem estar presentes em sua conduta, devendo não apenas averiguar os critérios de conveniência, oportunidade e justiça em suas ações, mas também distinguir o que é honesto do que é desonesto”.

Considerando o trecho acima, é correto afirmar que X representa o princípio administrativo constitucional expresso da:

- (A) letalidade.
- (B) irrelevância.
- (C) moralidade.
- (D) publicidade.
- (E) segurança jurídica.

Questão 58

O funcionário público autorizado, que insere dados falsos nos sistemas informatizados da Administração Pública com o fim de obter vantagem indevida para si, pratica crime contra o(a):

- (A) administração em geral.
- (B) saúde pública.
- (C) patrimônio.
- (D) família.
- (E) dignidade sexual.

Questão 59

Acerca das penas disciplinares a que estão sujeitos os servidores públicos municipais infratores, dispõe o Estatuto dos Servidores Públicos do Município de Linhares-ES que a pena de REPREENSÃO será aplicada:

- (A) verbalmente, em caso de negligência, fazendo-se a devida anotação na ficha individual.
- (B) por escrito, nos casos de desobediência ou falta de cumprimento dos deveres.
- (C) em casos de falta grave comprovada ou de reincidência.
- (D) com a nota “a bem do serviço público”.
- (E) por meio da cassação da aposentadoria.

Questão 60

Os serviços públicos de fornecimento de gás encanado em residência e ensino público gratuito são classificados pela doutrina como serviços:

- (A) de improbidade.
- (B) de monopólio.
- (C) demorados.
- (D) *uti universi*.
- (E) *uti singuli*.

DISCURSIVA

Após a leitura dos trechos que seguem, produza um texto discursivo, conforme a orientação apresentada.

Estado laico é aquele que não adota religião oficial, não interfere nos assuntos religiosos – a menos que esses estejam relacionados diretamente com questões jurídicas – e não se deixa ser influenciado por nenhum viés unilateral religioso, ou seja, é **independente de qualquer religião**.

Em um Estado laico, não é vedada a prática religiosa, muito pelo contrário, as pessoas são protegidas pela **Constituição** para manifestarem livremente suas crenças e cultos, desde que observado o princípio de que a religião pertence à vida privada e não pode servir de parâmetro para um agente público em exercício do dever.

<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/estado-laico.htm>



<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/estado-laico.htm>

A escola é laica, assim como o Estado brasileiro. O assunto é polêmico e, por envolver crença e posicionamento pessoal, o melhor caminho é olhar para a legislação. As instituições estatais, diz a Lei, não devem professar nenhum credo religioso ou serem guiadas por tais ensinamentos. Embora os termos “laico” ou “laicidade” não estejam presentes em nossa Constituição, o [artigo 19](#) é bem claro: “É proibido à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios estabelecer cultos religiosos ou igrejas”. Ou seja, o Estado não tem uma religião oficial e, portanto, as escolas públicas devem seguir o mesmo caminho.

A disciplina de religião na escola pública deve respeitar toda a diversidade cultural e religiosa do Brasil, que congrega não apenas religiões de raízes cristãs como de matriz africana e, também, orientais. Portanto, um ensino religioso democrático deve tratar da história das religiões e de como a religião acontece em nossa sociedade.

<https://blogs.oglobo.globo.com/todos-pela-educacao/post/educacao-na-escola-deve-ser-baseada-em-ensinamentos-religiosos.html>



<https://www.facebook.com/escolasempartidooficial/>

Questão 1

Para você, Profissional da Educação, quais as relações entre os textos acima e a sua vivência?

Seja como aluno(a), seja como professor(a), seja como cidadão(ã), o que você tem percebido sobre a disseminação das *fake news* na sociedade?

Complemente o seu texto citando, pelo menos, dois exemplos sobre a propagação de notícias falsas que prejudicaram ou continuam desacreditando pessoas ou ideias que interferem diretamente nas escolas e na Educação.

- ✓ No desenvolvimento da questão proposta, utilize os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, além de informações adquiridas.
- ✓ Seu texto deve ser redigido na modalidade padrão da Língua Portuguesa.
- ✓ O texto deve ter entre 25 e 30 linhas.
- ✓ Seu texto não deve conter fragmentos dos textos motivadores.

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

7 _____

8 _____

9 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

26 _____

27 _____

28 _____

29 _____

30 _____

RASCUNHO